



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS - CCEA
CAMPUS VII -GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GEFERSON LIMA DA SILVA

**IMPLICAÇÕES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENGAJAMENTO
ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR**

**PATOS-PB
2024**

GEFERSON LIMA DA SILVA

**IMPLICAÇÕES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENGAJAMENTO
ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção de título de bacharel em Administração.

Orientador(a): Ma.Cléssia Fernandes de Brito
Santiago

**PATOS-PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Geferson Lima da.
Implicações do uso de metodologias ativas no
engajamento acadêmico no ensino superior [manuscrito] /
Geferson Lima da Silva. - 2024.
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Profa. Ma. Cléssia Fernandes de Brito
Santiago, Coordenação do Curso de Administração - CCEA. "

1. Aprendizagem. 2. Engajamento acadêmico. 3. Ensino
superior. 4. Metodologias ativas. I. Título

21. ed. CDD 378.17

GEFERSON LIMA DA SILVA

**IMPLICAÇÕES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENGAJAMENTO
ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Administração do Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção de título de bacharel em Administração.

Orientador(a): Ma. Cléssia Fernandes de Brito Santiago

Aprovado em: 13/06/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br CLESSIA FERNANDES DE BRITO SANTIAGO
Data: 27/06/2024 15:10:01 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Ma. Cléssia Fernandes de Brito Santiago (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Documento assinado digitalmente
gov.br BRUNA CORDEIRO DE SOUSA
Data: 28/06/2024 12:21:41 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Ma. Bruna Cordeiro de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANCISCA ROSÂNGELA LOPES DE SOUSA
Data: 28/06/2024 13:03:32 -0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof.^a Ma. Francisca Rosângela Lopes de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba- UEPB

“O caminho para o desenvolvimento social e econômico – seja de um país ou de uma organização – passa necessariamente pela administração”.

Idalberto Chiavenato

SUMÁRIO

RESUMO E ABSTRACT.....	6
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	9
3. ENGAJAMENTOACADÊMICO	10
4. VÍNCULO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E ENGAJAMENTO ACADÊMICO	11
5. REFLEXÕES ASSOCIADAS AO FAZER DOCENTE E A ESCOLHA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO	12
6. PROMOVENDO O ENGAJAMENTO ACADÊMICO COM USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR	13
7. CONSIDERAÇÕESFINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

IMPLICAÇÕES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENGAJAMENTO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

O engajamento acadêmico no ensino superior refere-se ao grau de envolvimento, interesse e participação dos estudantes nas atividades acadêmicas e no processo de aprendizagem. Esse conceito abrange as dimensões cognitiva, comportamental e afetiva, consideradas determinantes para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes. Assim, promover o engajamento e a participação dos estudantes é um dos maiores desafios dos docentes, e o uso de metodologias ativas tem facilitado esse processo. Este trabalho tem como objetivo discutir, a partir das reflexões teóricas, sobre as implicações do uso de metodologias ativas no engajamento de estudantes de graduação ao longo de seu processo formativo. O artigo se constitui de cinco blocos, a começar pela caracterização de metodologias ativas de aprendizagem; definição de engajamento acadêmico; e a inter-relação entre esses dois temas de estudo. Por fim, vislumbra-se uma compreensão sobre o fazer docente e a escolha das metodologias ativas de ensino, práticas que podem promover o engajamento acadêmico no processo de aprendizagem. As reflexões balizadas pela literatura indicaram que as metodologias ativas desempenham um papel significativo na promoção do engajamento acadêmico. Observou-se que estudantes envolvidos em atividades que requerem colaboração, resolução de problemas e aplicação prática dos conhecimentos tendem a demonstrar maior interesse e comprometimento com o processo de aprendizagem. Além disso, estas metodologias incentivam o desenvolvimento de habilidades críticas, como pensamento crítico, comunicação eficaz e trabalho em equipe, que são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. Para maximizar os benefícios das metodologias ativas, é necessário um planejamento cuidadoso e um suporte adequado aos docentes, incluindo formação continuada e recursos pedagógicos apropriados.

Palavras-chave: Aprendizagem. Engajamento Acadêmico. Ensino Superior. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

Academic engagement in higher education refers to the degree of involvement, interest and participation of students in academic activities and the learning process. This concept covers the cognitive, behavioral and affective dimensions, considered decisive for students' academic and personal success. Therefore, promoting student engagement and participation is one of the biggest challenges for teachers, and the use of active methodologies has facilitated this process. This work aims to discuss, based on theoretical reflections, the implications of using active methodologies in the engagement of undergraduate students throughout their training process. The article consists of five blocks, starting with the characterization of active learning methodologies; definition of academic engagement; and the interrelationship between

These two study themes. Finally, an understanding of teaching and the choice of active teaching methodologies is envisioned, practices that can promote academic engagement in the learning process. Reflections guided by the literature indicated that active methodologies play a significant role in promoting academic engagement. It was observed that students involved in activities that require collaboration, problem solving and practical application of knowledge tend to show greater interest and commitment to the learning process. Furthermore, these methodologies encourage the development of critical skills, such as critical thinking, effective communication and teamwork, which are essential for academic and professional success. To maximize the benefits of active methodologies, careful planning and adequate support for teachers are necessary, including continuing training and appropriate pedagogical resources.

Key-words: Learning. Academic Engagement. University education. Active Methodologies.

1. INTRODUÇÃO

É importante que os docentes desenvolvam um método de ensino que permita aos estudantes não apenas a sua participação, mas oportunidades de aprendizagem que alinhem três dimensões: a dimensão afetiva, que contempla sua motivação e desejo de aprender; a dimensão cognitiva, que se refere à mobilização intelectual para que ocorra a compreensão e apreensão; e a dimensão comportamental, que demonstra o seu saber fazer e colocar em prática aquilo que foi aprendido (Côrte Vitória, 2018).

As metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, por meio do uso de experiências, sejam elas reais ou simuladas (Palmeira; Silva; Ribeiro, 2020). Segundo Berbel (2011), as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Um processo de ensino-aprendizagem orientado para o estudante é determinante, uma vez que pode influenciar positivamente no engajamento acadêmico.

O engajamento acadêmico envolve as dimensões comportamental, afetiva e cognitiva (Vitória *et al.*, 2018; Conferrri *et al.*, 2020; Amaral, Frick, 2023), e está relacionado a participação ativa e envolvimento dos estudantes no ambiente de aprendizagem, ou seja, seu nível de dedicação e interesse nos estudos (Reschly; Christenson, 2022).

No cenário atual da educação superior, é fundamental que as instituições de ensino se adaptem às demandas de uma sociedade em constante transformação, e as metodologias ativas, que enfatizam a participação ativa dos alunos em seu próprio aprendizado, ganharam destaque como uma abordagem eficaz para promover a compreensão, o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento, e, conseqüentemente, promover maiores níveis de engajamento dos estudantes em seu processo formativo.

No entanto, é importante ressaltar que o engajamento acadêmico não é apenas responsabilidade dos estudantes, mas também dos docentes e das instituições de ensino. Criar um ambiente que incentive e valorize o engajamento requer políticas e práticas educacionais que estimulem a participação ativa dos estudantes e ofereçam oportunidades para o seu desenvolvimento integral. Quando os estudantes se engajam ativamente, estão mais propensos a vivenciar experiências de aprendizagem mais significativas e transformadoras.

A partir da compreensão sobre a importância dos métodos de ensino aprendizagem adotados na formação dos estudantes e na sua motivação em aprender, a seguinte questão de pesquisa é proposta: **Quais são as implicações do uso de metodologias ativas no engajamento de estudantes de graduação ao longo de seu processo formativo?**

Para responder a esta pergunta central, esta pesquisa tem como objetivo geral discutir, a partir das reflexões teóricas, sobre as implicações do uso de metodologias ativas no engajamento de estudantes de graduação ao longo de seu processo formativo. Os objetivos específicos são (a) identificar as principais metodologias de ensino-aprendizagem adotados pelos professores; (b) caracterizar como as metodologias de ensino afetam o engajamento dos alunos no processo formativo; (c)

refletir sobre o fazer docente a partir de um processo de ensino-aprendizagem orientado para o estudante.

A importância deste trabalho se dá ao proporcionar uma reflexão sobre um processo de aprendizagem que deve ocorrer além da tradicional transmissão de conhecimento pelo professor para uma abordagem mais centrada no estudante. Promover uma formação de qualidade a os estudantes fazendo uso das metodologias ativas, não apenas aumentam o engajamento acadêmico, mas também promovem o desenvolvimento de competências, como pensamento crítico, colaboração, comunicação e resolução de problemas.

Ao adotar essas abordagens, educadores podem criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos, interativos e estimulantes, que inspiram os estudantes a se tornarem aprendizes ao longo da vida. Investigar as preferências dos alunos em relação às metodologias ativas, bem como a eficácia percebida dessas abordagens, pode contribuir para o aprimoramento contínuo do ensino na educação superior.

Para tanto, esta pesquisa trata-se de uma Revisão Bibliográfica, em vista de refletir e ampliar a compreensão a partir de outros estudos e esta do da arte disponível na literatura, sobre metodologias ativas e engajamento acadêmico, considerando as percepções e experiências vivenciadas pelos estudantes no seu processo de aprendizagem e os estilos de ensino adotados pelos docentes. Contribui, portanto, ao fornecer subsídios para o aprimoramento das práticas pedagógicas nas Instituições de Ensino Superior, alinhando-as às necessidades e expectativas dos alunos no contexto educacional atual.

2. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Segundo Costa e Menezes (2016), Metodologias Ativas de Ensino referem-se a abordagens pedagógicas que envolvem ativamente os estudantes em seu próprio processo de aprendizado. Em vez de um ensino passivo, as metodologias ativas incentivam a participação ativa dos alunos, incluindo atividades práticas, discussões em grupo, projetos, estudos de caso, entre outros métodos, focando na educação e desenvolvimento dos estudantes universitários (Costa; Menezes, 2016). Isso envolve não apenas a transmissão de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que são relevantes para suas futuras carreiras e participação na sociedade.

Marin (2010) e Prado (2012) identificaram que os cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem abrangem desde a Educação Básica até a Educação Superior, e nesta predomina a área da saúde. É muito comum o uso de metodologias com interesse em resolver problemas e construir novos conhecimentos com base em experiências anteriores, especialmente para permitir instrumentos de aprender a superar desafios.

Os estilos de ensino dos professores, ou seja, a maneira como os professores ministram suas aulas e como os alunos percebem esses estilos de ensino, contribui para a reflexão da abordagem pedagógica, estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, interação em sala de aula e uso de tecnologia, em vista de potencializar o processo de aprendizagem (Maia, 2015).

Palmeira, Silva e Ribeiro (2020) destacam que as metodologias ativas valorizam os estímulos e sentimentos de engajamento, percepção de competência e de

pertencimento, além da persistência nos estudos. Logo, têm a intenção de promover a autonomia do aluno e o potencial da área pedagógica.

A preocupação com as metodologias de ensino na prática docente e suas implicações no processo de aprendizagem tem crescido exponencialmente, uma vez que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem, “enquanto os conteúdos do ensino informam, os métodos de ensino formam” (Paiva, p. 147, 2016).

3. ENGAJAMENTO ACADÊMICO

De acordo com Ferreira (2011, p. 288), engajar é “empenhar-se em algo”, dedicar-se a algo de forma voluntária. No campo da educação, Stovall(2003), quando discute engajamento estudantil, o define como a relação entre o tempo que o estudante dedica para realizar as tarefas e a sua predisposição para participar e interagir das atividades.

Para Fredricks, Blumenfeld e Paris (2004), engajamento é a forma como os estudantes se comportam, pensam e sentem. Eles conceituaram o termo engajamento estudantil em três dimensões: afetiva, cognitiva e comportamental, e afirma que quando o estudante não consegue equilibrar esses três componentes, significa dizer que não está totalmente engajado. Há, portanto, um consenso na literatura quanto as dimensões que envolve o engajamento acadêmico, que de acordo com Costa e Côrte Vitória (2017), é visto como um processo multidimensional e engloba essas três dimensões (afetiva, comportamental e cognitiva) dos indivíduos que, quando mobilizadas conjuntamente, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e as atividades acadêmicas, gerando, de fato, o engajamento.

A dimensão afetiva envolve a motivação, o desejo de aprender, as aspirações e os desejos pessoais dos estudantes, assim como a identificação e a ligação afetiva com a instituição de ensino. Na dimensão cognitiva, compreende-se que aprender requer uma atividade intelectual, a mobilização de estruturas cognitivas e criativas. Por fim, porém não dissociada das demais dimensões, a dimensão comportamental se refere aos aspectos e às manifestações observáveis de engajamento dos estudantes, como, assiduidade, participação e entrega de atividades e trabalhos (Vitória, 2018).

O engajamento não é associado apenas as atitudes dos estudantes na sua formação, mas também ao docente em seu papel enquanto facilitador da aprendizagem. Quando o docente está engajado emocionalmente, ele demonstra sentimentos de satisfação ao realizar suas atividades e, ao mesmo tempo, estando o professor engajado cognitivamente, percebe-se nele o esforço para aprimorar os seus métodos de ensino e aprender os novos conhecimentos, além de desenvolver habilidades e competências essenciais ao seu crescimento profissional(Nascimento, 2011).

Essa perspectiva indica que o engajamento do estudante durante o processo formativo também é resultado do engajamento do docente ao planejar as disciplinas, e apresenta-se como determinante para que os alunos permaneçam na instituição de ensino e invistam em sua formação. Porém, engajar-se em algo (vida universitária) é um processo complexo que envolve diferentes elementos, contextos e possibilidades (Cofferri, 2020).

O engajamento no contexto acadêmico implica uma experimentação por parte dos estudantes de ações que indiquem elevado grau de envolvimento em suas atividades estudantis (Porto-Martins *et al.*, 2018), além de estar associado a elevados níveis de autoeficácia, rendimento, autonomia, bem-estar, entusiasmo e otimismo frente a processos de aprendizagem (Pérez-Fuentes *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2018). Para Diesel *et al.* (2017), envolver e motivar a participação ativa dos estudantes em suas atividades de aprendizagem é trabalhar o engajamento como um fator fundamental na qualidade da educação, pois está relacionado ao aprendizado eficaz e à satisfação dos estudantes.

4. VÍNCULO ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E ENGAJAMENTO ACADÊMICO

Alguns pesquisadores afirmam que as metodologias ativas de ensino aprendizagem potencializam o engajamento estudantil (Bacich; Moran, 2018; Bacich; Neto; Trevisani, 2015; Leal; Miranda; Casa Nova, 2018; Moran, 2000), aumentando a sua motivação para estudar e superar dificuldades do processo de aprendizagem, reduzindo as possibilidades de evasão escolar e aumentando as chances de sucesso no mercado de trabalho.

Entretanto, a literatura aponta sobre as dificuldades relacionadas, por exemplo, ao engajamento docente e suas implicações no engajamento dos estudantes, proporcionando uma reflexão sobre como podem ser ampliados os repertórios de recursos didáticos e metodológicos nas disciplinas, de modo a não apenas priorizar os métodos tradicionais de ensino, mas tornar suas aulas mais motivantes e significativas para o estudante (NASCIMENTO, 2011).

De acordo com Nascimento (2011), é preciso conhecer a percepção que o professor tem sobre a sua atuação nos ambientes de aprendizagem e no uso que ele faz das metodologias ativas. A partir de uma perspectiva abrangente, a percepção pode ser interpretada como uma condição de constante transformação, pois ela depende de outros atores presentes no mundo para se construir.

Os benefícios das metodologias ativas são uma via de mão dupla, benéfico e vantajoso não só para os docentes, mas também para os estudantes. De acordo com Paiva (2016), muitos são os benefícios das metodologias ativas de ensino aprendizagem, como, por exemplo, no desenvolvimento da autonomia do aluno, no rompimento com o modelo tradicional, no trabalho em equipe, na integração entre teoria e prática, no desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e no favorecimento de uma avaliação formativa. Isso pode contribuir para que o estudante se envolva no seu processo de aprendizagem e sinta-se motivado nos estudos, ou seja, tenha níveis elevados de engajamento, diminuindo o índice de evasão nas instituições de ensino.

De acordo com Nascimento (2011), estudos enfatizam o vínculo existente entre o uso de metodologias ativas de ensino e o engajamento dos estudantes, no entanto, a lacuna existente na literatura sobre o engajamento docente proporciona a reflexão sobre as dificuldades que professores enfrentam para ampliar o seu repertório de recursos didáticos e metodológicos, o que torna esse tema ainda mais significativo para debates acadêmicos.

5. REFLEXÕES ASSOCIADAS AO FAZER DOCENTE E A ESCOLHA DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

Atualmente, existe a necessidade de que os docentes desenvolvam competências profissionais para preparar os estudantes numa formação crítico social. Sendo assim, é preciso não apenas considerar as formas tradicionais de ensino, mas optar por metodologias ativas de aprendizagem que podem ser utilizadas como recurso didático na prática docente cotidiana (Borges e Alencar, 2014).

De acordo com Berbel (2011), as metodologias ativas baseiam-se em formas de desenvolver o processo de aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando às condições de solucionar, com sucesso, desafios advindos das atividades essenciais da prática social. Em diferentes contextos, elas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não trabalhados nas aulas. A implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma no aluno (Berbel, 2011). Existem várias possibilidades de metodologias ativas, com potencial de conduzir os alunos a aprendizagem e a uma postura de autor regulada. O conhecimento e o domínio das estratégias de ensino são competências que o professor desenvolve de acordo com seu aperfeiçoamento profissional, criatividade, reflexão e experiência para alcançar os objetivos da aprendizagem (Abreu; Masetto, 1990). “A busca pelo fazer pedagógico dinâmico, criativo e dialógico requer que o professor se reconstrua diariamente, expressando sua competência técnico-científica” (Borba; Luz, 2002, p.55). Anastasiou e Alves (2004, p. 71) advertem que:

As estratégias visam à consecução de objetivos, portanto, há que ter clareza sobre aonde se pretende chegar naquele momento com o processo de ensinagem. Por isso, os objetivos que norteiam devem estar claros para os sujeitos envolvidos – professores e alunos – e estar presentes no contratodidático, registrado no Programa de Aprendizagem correspondente ao módulo, fase, curso, etc...

Abreu e Masetto (1990) destacam que as estratégias ou metodologias ativas de ensino podem ser classificadas em oito categorias, agrupando as que possuem objetivos afins, são elas: (1) Primeiro encontro: aquecimento, desbloqueio; (2) Situações simuladas; (3) Confronto com situações reais; (4) Pequenos grupos; (5) Especialista e/ou preparação prévia; (6) Ação centralizada no professor; (7) Pesquisa e projetos; (8) Base em leitura e escrita. É importante que a aula seja orientada para o processo de aprendizagem participativo do aluno, e isso precisa começar desde o planejamento, ou seja, os docentes precisam estruturar suas aulas de forma que estimulem a participação ativa dos discentes.

Ao definir as estratégias de ensino para as aulas, o docente deve considerar as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, suas condições de trabalho e as condições de infraestrutura que a instituição de ensino ou o curso oferecem, e, de forma elementar, a escolha dessas estratégias de ensino-aprendizagem deve estar diretamente ligada aos objetivos de ensino (Borba; Luz, 2002). Mazzioni (2013) complementa essa ideia ao destacar sobre outros fatores que podem interferir nos

resultados de aprendizagem dos estudantes, como, por exemplo, condições de trabalho dos docentes, condições sociais dos alunos e recursos disponíveis, além de que as estratégias ativas de ensino devem promover a motivação nos estudantes e envolvê-los na sua formação como principais responsáveis pela aprendizagem. Torna-se fundamental, portanto, a capacidade docente de escolher os processos de ensino que melhor se adapte as características dos alunos e ao perfil de cada turma, assim como características dos conteúdos da disciplina (Mazzioni, 2013).

A aprendizagem ativa envolve, portanto, um conjunto de estratégias de ensino, conforme destacado por Silva *et al.* (2012): estudo de caso, aprendizagem baseada em problemas, simulações e jogos de empresas. Outras principais estratégias de ensino também podem contribuir no processo de aprendizagem, como, por exemplo, exercícios em grupo, seminários, mesas-redondas, leitura comentada, oficinas e apresentação de filmes (Paiva, 2016), história em quadrinhos, mapas conceituais, seminários, fórum de debates e simpósios (Anastasiou; Alves, 2004). Todos esses métodos envolvem a participação direta do aluno, ao mesmo tempo em que o permite manifestar sua opinião, visão, compreensão e experiência, desenvolvendo uma aprendizagem e melhor absorção do conteúdo apresentado em sala de aula.

6. PROMOVENDO O ENGAJAMENTO ACADÊMICO COM USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

As instituições de ensino estão percebendo a necessidade de reformas curriculares com o objetivo de atender às demandas da sociedade, identificando que inovações são necessárias ao ensino na contemporaneidade (Wiebusch; Rosário Lima, 2018).

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas inovadoras podem potencializar a aprendizagem e o engajamento acadêmico, tradução do termo inglês, *engagement*, que “engloba, sobretudo, as dimensões afetiva, comportamental e cognitiva dos indivíduos que, quando mobilizadas conjuntamente, permitem o envolvimento efetivo dos estudantes com o meio e as atividades acadêmicas, gerando, de fato, o engajamento” (Costa e Vitória, 2017, p. 2262).

As metodologias ativas são amplamente reconhecidas por seu papel significativo na promoção do engajamento acadêmico no ensino superior. O estudo de Seabra *et al.* (2023) aponta como essas metodologias transformam a dinâmica da sala de aula, incentivando uma participação mais ativa dos estudantes, o desenvolvimento de habilidades críticas e a aplicação prática do conhecimento, além de se sentirem mais motivados e reflexivos sobre seu aprendizado. Blaszkó, Cláudio e Ujii (2021) identificaram em seu estudo, por exemplo, que a estratégia de ensino Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) impacta no engajamento acadêmico ao incentivar a colaboração e o pensamento crítico dos alunos, além de proporcionar um aprendizado mais significativo ao conectar teoria e prática, uma vez que essa estratégia apresenta problemas reais aos estudantes para trabalharem em equipe e desenvolver soluções. Outra prática pedagógica que potencializa o engajamento é a

Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*), cujos estudantes estudam o conteúdo teórico fora da sala de aula e utilizam o tempo de aula para atividades práticas e discussões. O impacto no engajamento acadêmico a partir do uso dessa estratégia ocorre ao aumentar a interação entre alunos e professores, permitindo um aprendizado mais personalizado e ativo (Blaszkó; Cláudio; Ujii, 2021). Nessa perspectiva, Maio (2014) buscou estudar e analisar como as metodologias de ensino

tradicionais e ativas se articulam no processo de ensino-aprendizagem. Foi possível perceber que o uso de metodologias ativas motivou a aprendizagem e o engajamento acadêmico.

As metodologias ativas, ao colocar os alunos no centro do processo de aprendizado, ajudam a desenvolver várias competências essenciais, como autonomia, pensamento crítico, colaboração e comunicação. Elas também contribuem para o aumento da motivação, desenvolvimento de habilidades práticas e engajamento social e emocional, pois a interação constante com colegas e professores fortalece as habilidades sociais e emocionais dos estudantes, criando um ambiente de apoio e cooperação (Blaszko; Claro; Ujije, 2021; Seabra *et al.*, 2023).

Nem todas as metodologias ativas de ensino alcançamos mesmos resultados, pois cada tipo de estudante se identifica melhor com um método de ensino. Conseguir descobrir que metodologia melhor se encaixa para cada sala de aula e contexto, é fundamental para conseguir o melhor engajamento e participação dos estudantes e obter melhores resultados de aprendizagem (Paiva, 2016).

A forma mais recomendada de identificar isso é por meio da aplicação prática, testar os tipos de metodologias até descobrir qual delas mais engaja a turma, considerando também os objetivos da aula e a natureza do conteúdo a ser trabalhado. Uma vez engajados, os alunos tornam-se mais participativos e dispostos a realizar suas atividades e cumprir seu papel de discente, poderão se tornar mais motivados, dedicar mais tempo e esforço nos estudos (Paiva, 2016).

A proposta do uso de metodologias ativas de ensino tem como foco um processo de aprendizagem significativo e transformador nas experiências acadêmicas dos estudantes (Silva *et al.*, 2012). A importância do uso dessas estratégias está atrelada ao desenvolvimento do senso crítico e a reflexão do estudante sobre diversos temas, tornando-o parte integrante de sua produção de conhecimento e formação (Fulano, 2011).

O engajamento do estudante durante o processo formativo é determinante para que permaneça na instituição de ensino e invista em sua formação (Nascimento, 2011), ou seja, para que se sinta motivado e se envolva nas atividades acadêmicas. Nessa direção, Santos e Giraffa (2017) abordam sobre as implicações pedagógicas do engajamento acadêmico e como ele afeta a permanência dos estudantes na instituição de ensino, destacando a importância de metodologias ativas e de um ambiente de apoio institucional para aumentar o engajamento e reduzir a evasão universitária.

De acordo com a pesquisa feita por Fulano(2011), alguns alunos não gostando ou não se identificando com a escolha/uso das metodologias ativas, o primeiro passo é que o professor rompa essa barreira, para que o aluno entenda os objetivos e que ele pode relacionar os conteúdos de uma forma diferente. Dessa forma, um dos dilemas e ao mesmo tempo um dos centrais do uso de metodologias ativas é a receptividade dos discentes, pois a maioria dos alunos ainda carrega consigo uma postura de aprendizagem passiva, tendo no professor a figura de um total detentor do saber.

Segundo Paiva (2016), mesmo em meio aos benefícios percebidos com o uso de metodologias ativas, como autonomia, rompimento com o modelo tradicional, trabalho em equipe, integração entre teoria e prática e pensamento crítico, algumas barreiras ainda impedem o aumento do número de professores fazendo uso dessas metodologias, especialmente o apego aos métodos tradicionais de ensino, falta de

planejamento e capacitações e a falta de recursos apropriados na instituição de ensino.

É possível refletir, portanto, que as estratégias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em problemas e a sala de aula invertida, mostram como essas práticas podem melhorar o engajamento e o desempenho acadêmico dos estudantes, assim como favorecendo a participação ativa do seu processo de construção do saber, não sendo um agente meramente passivo (Souza; Vilaça; Teixeira, 2021).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir, a partir das reflexões teóricas, sobre as implicações do uso de metodologias ativas no engajamento de estudantes de graduação ao longo de seu processo formativo. As metodologias ativas, que incluem técnicas como a aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, estudos de caso, exercícios em grupo, seminários, apresentação de filmes e projetos colaborativos, foram destacadas em termos de sua capacidade de aumentar a participação, a motivação, o desempenho e engajamento dos estudantes.

As reflexões balizadas pela literatura indicaram que as metodologias ativas desempenham um papel significativo na promoção do engajamento acadêmico. Observou-se que estudantes envolvidos em atividades que requerem colaboração, resolução de problemas e aplicação prática dos conhecimentos tendem a demonstrar maior interesse e comprometimento com o processo de aprendizagem. Além disso, estas metodologias incentivam o desenvolvimento de habilidades críticas, como pensamento crítico, comunicação eficaz e trabalho em equipe, que são essenciais para o sucesso acadêmico e profissional.

Ao incorporar metodologias ativas, as instituições de ensino podem criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, onde os alunos se sentem mais motivados e responsáveis pelo seu aprendizado, ou seja, agir de forma autorregulada. Isso não só melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para a formação de competências profissionais, uma vez que ao dedicar tempo e esforço aos estudos, estão investindo no desenvolvimento individual e, consequentemente, em uma melhor atuação nas organizações.

É importante destacar que, para maximizar os benefícios das metodologias ativas, é necessário um planejamento cuidadoso e um suporte adequado aos docentes, incluindo formação continuada e recursos pedagógicos apropriados. Em suma, as metodologias ativas de ensino emergem como uma estratégia promissora para aumentar o engajamento acadêmico, promovendo uma aprendizagem mais participativa e significativa. Sua implementação consciente e bem-sustentada pode transformar positivamente a experiência educacional, beneficiando estudantes, educadores e a sociedade como um todo.

Como principal limitação desta pesquisa, destaca-se a dificuldade da identificação de estudos que ratifiquem o vínculo entre engajamento acadêmico e o uso de metodologias ativas no ensino superior, mostrando que é um tema ainda em desenvolvimento, embora seus benefícios e vantagens sejam sinalizados, o que também sinaliza para a contribuição teórica deste trabalho.

Futuras pesquisas podem investigar a eficácia específica de diferentes metodologias ativas em diversos contextos educacionais, proporcionando uma

compreensão mais aprofundada e orientada por evidências sobre como melhor implementar essas práticas e proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagem mais significativas. Outros estudos que podem orientar uma agenda de pesquisa são sobre o papel das características individuais (por exemplo, estilo de aprendizagem, motivação intrínseca) na eficácia das metodologias ativas; a influência do contexto institucional (recursos disponíveis, cultura organizacional) na implementação e sucesso das metodologias ativas; e a identificação dos principais desafios enfrentados por docentes na implementação dessas metodologias.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. C.; MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo; MG Editores, 1990.

AMARAL, E. L.; FRICK, L. T. Engajamento acadêmico e saúde mental positiva entre estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 9, p. e023022-e023022, 2023.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensino. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensino na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR. Resolução nº 2, de 24 de abril de 2019 (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração).

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. (Série Desafios da Educação).

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BLASZKO, C. E.; CLARO, A. L. A.; UJII, N. T. A contribuição das metodologias ativas para a prática pedagógica dos professores universitários. **Educação & Formação**, v. 6, n. 2, 2021.

BORBA, A. M.; LUZ, S. P. (Coord.). **Formação continuada para docentes do Ensino Superior: apontamentos para novas alternativas pedagógicas**. Itajaí: UNIVALI, 2002.

BORGES, T. Silva; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas com o recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Cairu em revista**, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

CÔRTE, V. M. I. et al. **Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior**. Educação, v. 41, n. 2, 262-269, 2018.

COSTA, P. T.; CÔRTE VITÓRIA, M. I. C. **Engajamento acadêmico: apostes para os**

processos de avaliação da educação superior. In: EDUCERE CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13. 2017, Curitiba. Anais... Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017.

DIESEL, J. **Metodologias ativas de bolso: como os alunos podem aprender de forma ativa, simplificada e profunda.** São Paulo: Editora do Brasil, 2017a.

NASCIMENTO, E. R. et al. **Metodologias ativas e engajamento do docente: uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação superior. Educação por escrito**, v. 10, n. 1, p. e31560-e31560, 2019.

MAIO, E. C. S. **O impacto do uso da metodologia ativa de aprendizagem para estudantes e professores em um curso de graduação em Administração.** 2014. 102f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/113>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MARIN MJS, L. EFG, PAVIOTTI AB, MATSUYAMA DT, SILVA KD, GONZALEZ C, et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem.** Rev Bras Educ Méd. 2010

MARTINS, P. C. P. *et al.* Engajamento em estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021038-e021038, 2021.

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 2, n. 1, p. 93-109, 2013.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Verbete Pedagogia e suas Metodologias.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira – Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2016.

PAIVA, M. R. F. et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.

PALMEIRA, ROBSON LIMA; DA SILVA, Andreza Araújo Rodrigues; RIBEIRO, Wagner Leite. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. **Holos**, v. 5, p. 1-13, 2020.

PÉREZ-FUENTES, M. C.; MOLERO JURADO, M. del M.; BARRAGÁN MARTÍN, A. B.; MARTÍNEZ, A. M.; SIMÓN MÁRQUEZ, M. del M.; GÁZQUEZ LINARES, J. J. Autoeficacia y engagement en estudiantes de Ciencias de la Salud y su relación con la autoestima. Publicaciones de La Facultad de Educación y Humanidades del Campus de Melilla, 48(1), 193–210, 2018.

PORTO-MARTINS, P. C.; MACHADO, P. G. B. Engajamento no contexto de instituições de ensino. In: RIGO, R. M.; MOREIRA, J. A.; VITÓRIA, M. I. C. **Promovendo o engajamento estudantil na educação superior.** Porto Alegre: PUC Press, 2018. p. 103-121.

PRADO ML, VELHOMB, ESPÍNDOLA DS, SOBRINHOSH, BACKES VMS. **Arco de Charles Marguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde.** Esc Anna Nery Rev Enferm. 2012.

SANTOS, P. K. D., & GIRAFFA, L. M. M. Permanência na Educação Superior a

distância. **RIED. Revista iberoamericana de educación a distancia**, 2017.

SEABRA, A. D. *et al.* Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e255299, 2023.

SILVA, A. B. *et al.* Dimensões de um Sistema de Aprendizagem em Ação para o Ensino de Administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, 2012.

SOUZA, A. L. A.; VILAÇA, A. L. A.; TEIXEIRA, H. B. A METODOLOGIA ATIVA E SEUS BENEFÍCIOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 2675-3375, 2021.

VITÓRIA, M. I. C. *et al.* Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 262-269, 2018.

WIEBUSCH, Andressa; DOROSÁRIO LIMA, Valdez Marina. Inovação nas práticas pedagógicas no Ensino Superior: possibilidades para promover o engajamento acadêmico. **Educação por escrito**, v. 9, n. 2, p. 154-169, 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda honra e toda glória, que me amou primeiro e me capacita todos os dias. Aos meus pais o senhor Antônio Almeida e a senhora Maria das Graças pela paciência, dedicação, apoio e confiança depositada em mim, ao longo desses anos nesta caminhada. O meu muito obrigado!

Aos meus irmãos Antônio e Anderson e minha sobrinha amada Maria Alice, companheiros de vida, só tenho a agradecer por toda paciência e confiança que me foi concedido, muitas vezes tentei desistir e vocês estavam ali para me motivar a seguir em frente, enfrentando todos os obstáculos comigo.

Ao meu anjo irmão/pai Geanderson por toda paciência que tens comigo, por ter me ajudado nesses anos e me apoiado em tudo, meu irmão, você é uma das melhores pessoas que já conheci na vida, e é meu amigo leal e verdadeiro. Hoje compreendo que foi uma bênção você ter nascido para ser meu irmão, e por esse fato agradeço todos os dias. É muito bom saber que aconteça o que acontecer sempre terei você, e você sempre terá a mim. Te amo, meu irmão!

Aos meus avós Socorro, Damião, Genésio e Dozinha (*in memoriam*) no qual mesmo não estando presente fisicamente, mas estão sempre em meu coração e me acompanham sempre, me incentivaram muito a chegar até onde cheguei.

A todos meus primos que de alguma forma me ajudam no decorrer dessa caminhada Victoria, Vanessa, Sofia, Lucas, Cristiane, Fabiano, Flaviana, Kaliane e Juliana entre outros. Meus agradecimentos!

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Cléssia Fernandes de Brito Santiago, por todas as orientações dadas nestes meses para que este trabalho pudesse se concretizar, transformando este, num período de grande aprendizado e descoberta de capacidade pessoal, por todo conhecimento compartilhado no qual os grandes mestres conseguem transmitir e por ser uma referência, inspiração e espelho para mim. A professora Cléssia, o meu muito obrigado.

Ao longo do curso Deus colocou uma pessoa muito especial na minha vida, aquela que se tornou minha companheira de vida e que se Deus permitir vamos seguir sempre lado a lado, obrigado por tudo e por toda paciência comigo Ellen (vida).

Agradeço aos professores pelos conhecimentos compartilhados nestes anos de faculdade, em especial aquela que além de professora se tornou minha amiga, futura colega de profissão e acima de tudo que sempre esteve presente quando eu a chamava “melhor professora da UEPB”, sem dúvidas esse título representa muito você, e deixo o meu muito obrigado por tudo, professora Rosângela. Também agradeço a professora Bruna, por aceitar participar de minha banca e por todo os ensinamentos durante o curso de administração.

As amizades que construí no curso Sandrielly, Rayelle, Larissa, Cidinha, Vitor e Hortência, pelos compartilhamentos de informações e incentivos mútuos no nosso grupo.

Aos meus amigos Klenny, Alyne, Erica, Joyce, Francisco Neto, Diego, Lucivania, Bia, Anderson, Fábio, Isabelle, Fabricia, John, Borges e Joelma entre outros que me ajudaram no decorrer do curso.

Aos meus colegas da faculdade por esses anos juntos, compartilhando conhecimentos e vivenciando construções de amizade.

Agradeço a minhas amigas Josiane e Maria Luiza com vocês aprendi o maior mandamento de Cristo, “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”, sempre me ajudando no que precisei nesses anos, que nossa amizade seja da graduação para a vida.

Por fim a todos que estiveram presente, durante essa caminhada, me apoiando e me incentivando a ser um profissional ético e responsável. Meu muito obrigado!